

O LEGADO AFRICANO NA CULTURA BRASILEIRA: A DIVERSIDADE NO PNE

*Daniel Antonio Coelho Silva*¹

*Nilcilene de Fatima Resende Souza*²

*Aline Gabriele Rodrigues*³

*Andrea Aparecida Carvalho Barbosa*³

*Camila Cristina Belarmino*³

*Dayane de Oliveira Gama*³

*Elizabeth Reis de Oliveira*³

*Jéssica Fernanda Silva*³

*Jocieli Aparecida dos Santos*³

*Karina Camargos Rodrigues*³

*Letícia Caroline Celestino de Araujo*³

*Monalisa dos Santos Rodrigues*³

*Priscila Aparecida Ferreira*³

*Rafaela Carolina Ferreira*³

*Raquel da Silva Ferreira*³

*Rhayssa Ester dos Santos*³

*Taisa Grasiela Silva*³

*Thaiza Luana Pereira*³

01 – INTRODUÇÃO

O reconhecimento do legado cultural dos povos e culturas é a forma efetiva de se desconstruir práticas discriminatórias, no entanto, para que isso aconteça de maneira consistente, os sistemas educacionais, como as escolas e universidades precisam produzir pesquisas e práticas pedagógicas que auxiliem no processo da desconstrução do mito de que existe uma hierarquia de raças e culturas, pois este mito contribuiu

para naturalização das desigualdades étnicas no Brasil e no mundo.

02 – OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições dos povos de origem africana na cultura brasileira e também o desmitificar o conceito de raça, já que o mesmo do ponto de vista científico não se sustenta, seja no plano da genética, seja no plano da antropologia.

03 – APRESENTAÇÃO DO CORPUS

Com base em conceitos da genética e da antropologia sobre os seres humanos e suas culturas, entende-se o que o legado africano está presente na genética da população independente dos aspectos fenotípicos, na cultura e nos aspectos sociais e econômicos, porém essas contribuições ainda não são devidamente reconhecidas pela sociedade, o que é comprovado pela persistência das desigualdades de oportunidades entre aqueles que são reconhecidos como afrodescendentes.



Figura 1: Diáspora humana. Fonte: Barbosa, 2018.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVIII abr-jun 2018</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 07-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

04 – ARCABOUÇO TEÓRICO

A pesquisa do professor Dagoberto José Fonseca, docente da UNESP fundamenta grande parte deste trabalho, já que ele desmitifica a ideia de que os africanos eram povos selvagens e incapazes de produzir conhecimento científico e cultural para humanidade. Outras referências teóricas são as de Azeredo (1994), Pena e Birchall (2005-2006) que afirmam com base em estudos da genética que o conceito de raça é uma construção social e que, portanto, não se sustenta com base em evidências científicas

05 – METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consistiu se primeiramente na realização de pesquisas de caráter bibliográfico e na utilização das artes cênicas (teatro) como ferramenta didática de acesso ao conhecimento.

06 – RESULTADOS PRELIMINARES

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de apresentar as contribuições dos povos africanos e desmistificar os conceitos de raça impostos pela sociedade. Sendo assim, o estudo desenvolvido terá continuidade nos estágios de docência onde poderão aplicar os conhecimentos adquiridos em suas práticas pedagógicas

futuras. Desta forma, os resultados apresentados são inicialmente parciais.

07 – REFERÊNCIAS

AZEREDO, Sandra. Teorizando sobre gênero e relações raciais. *Estudos Feministas*, ano 2, nº especial/2º, sem./1994 – Colóquio Internacional Brasil, França e Quebec Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/download/16103/14647>. Acesso em: 04/05/2018.

FONSECA, Dagoberto José. *África: lugar das primeiras descobertas, invenções e instituições humanas*. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/africa-lugar-das-primieras-descobertas-invencoes-e-instituicoes-humanas/>. Acesso em 07/05/2018.

PENA, Sérgio. D. J.; BIRCHALL, Telma S. A inexistência biológica versus a existência social de raças humanas: pode a ciência instruir o etos social? *Revista USP*, São Paulo, n. 68, p. 10-21, dezembro/fevereiro, 2005-2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13479>. Acesso em 04/05/2018.

BARBOSA, Altair Sales. *A jornada humana para o Cerrado*. Xapuri Socioambiental, 13.08.2016. Disponível em <https://www.xapuri.info/arqueologia/homo-cerratis-a-incrive-jornada-humana-para-o-cerrado/>. Acesso em 04/05/2018.

¹ Mestre e graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor do Centro de Ensino Superior de São Gotardo e da Rede Estadual de Ensino Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7153537921374199>.

² Mestra em Biologia Animal pela Universidade Federal de Viçosa e graduada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Patos de Minas. Professora do Centro de Ensino Superior de São Gotardo e da Rede Particular e Estadual de Ensino. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2425527815920099>.

³ Discente do curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior de São Gotardo.

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVIII abr-jun 2018</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 07-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	